



Kit NAT passa a identificar hepatite **B**

Inclusão do novo alvo
permite aos hemocentros
do país ampliar segurança
nas bolsas de sangue coletadas

Paulo Schueler



Quem precisa recorrer aos bancos de sangue da hemorrede brasileira ganhou ainda mais segurança. Após publicação de portaria, em 2014, tornando obrigatória a realização do teste de ácido nucleico (teste NAT) nos bancos de sangue do país, o paciente que precisar de uma transfusão correrá menos riscos de infecção. Isso porque o kit NAT produzido pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) passou a detectar um novo alvo: o vírus da hepatite B (HBV). Assim, o teste, que já identificava o HIV (vírus da Aids) e o HCV (vírus da hepatite C) se torna ainda mais necessário. A versão "atualizada" do produto foi disponibilizada para testes moleculares oferecidos nos hemocentros do país no final do último ano. Com este teste NAT, a janelagem imunológica entre a infecção e a detecção dos anticorpos específicos produzidos pelo sistema imu-



nológico para estes vírus será reduzida para 10 a 12 dias, ampliando assim a segurança transfusional. Isso ocorre por que enquanto os testes de triagem sorológica procuram anticorpos, o que demanda tempo, o NAT, por biologia molecular, detecta diretamente um componente do vírus, o ácido nucléico. “Conseguimos incluir o novo alvo aproveitando a infraestrutura dos laboratórios da Rede NAT e a capacitação técnica da hemorede, mantendo a faixa de tempo e capacidade de processamento do produto”, ressalta o diretor de Bio-Manguinhos, Artur Roberto Couto.

O coordenador-geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, João Paulo Baccara Araujo, ressalta a importância da identificação do novo alvo. “A hepatite B é uma doença de notificação compulsória e, segundo dados de 2012 do Ministério da Saúde, entre os casos notificados, a transfusão sanguínea é classificada como a quarta fonte mais frequente de infecção (5,5%). A inclusão do HBV para triagem de do-

dores no NAT traz importantes impactos na saúde pública, principalmente para os estados em que se observa alta prevalência da doença”, ressalta.

É o caso, por exemplo, do Amazonas. “O estado detém uma das maiores incidências do vírus da hepatite B, particularmente no oeste do estado, e a transfusão de sangue pode ser, em parte, responsável por sua perpetuação. A introdução do NAT para o HBV é um pleito antigo de nosso hemocentro e sua implementação elevará a segurança transfusional”, comemora o diretor da Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam), Nelson Fraiji.

Baccara espera obter, na identificação do vírus da hepatite B, a mesma segurança e resultados alcançados pelo kit NAT de Bio-Manguinhos para os alvos HIV e HCV. “Cumprimos nosso dever maior de disponibilizar para todo cidadão brasileiro que precisar de sangue um produto cada vez mais seguro e de qualidade com um custo reduzido

considerando os custos avaliados na implantação do teste. Desde 2008 até o terceiro trimestre do 2014, foram testadas para HIV e HCV cerca de 6,5 milhões de amostras. O aumento da segurança transfusional faz com que o kit NAT seja ferramenta ímpar para a triagem laboratorial de doenças infecciosas transmissíveis por transfusão, contribuindo para o grande avanço da hemoterapia nacional”, conclui.

A hepatite B

Trata-se de uma infecção por um vírus que pode afetar o fígado. Pode ser assintomática, mas são comuns os sintomas de cansaço, icterícia (presença de uma cor amarelada na pele, mais comum em recém-nascidos) e perda de apetite. A maior parte das pessoas se recupera completamente da infecção inicial aguda sem qualquer tratamento, mas 10% têm hepatite crônica, continuam a infectar outras pessoas e correm perigo de vida ao desenvolverem cirrose hepática. O vírus pode ser transmitido pela saliva e por outras secreções do organismo. Formas comuns de transmissão são: da mãe infectada para o bebê, antes ou depois do parto; durante o sexo sem proteção com um parceiro infectado; por uma transfusão de sangue contaminado; pelo contato íntimo com uma pessoa infectada, usando a mesma escova de dente ou lâminas e por seringas contaminadas.

A única maneira de saber se uma pessoa está com hepatite B é pelo exame de sangue. As pessoas portadoras do vírus precisam ser educadas sobre como se cuidar, limitando a ingestão de bebidas alcoólicas, evitando a transmissão por escovas de dentes ou giletes e praticando sexo seguro. Em alguns países as crianças são vacinadas rotineiramente contra a hepatite B, assim como os parentes próximos das pessoas com hepatite crônica. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 10 e 30 milhões de pessoas são infectadas pelo HBV a cada ano, 400 milhões estão cronicamente infectadas e aproximadamente duas pessoas morrem a cada minuto devido a hepatite B e suas complicações.